

## TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE EM ADOLESCENTES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Pedro Emanuel Almeida Ferreira<sup>1</sup>, Ennio Gerônimo Santos Pereira<sup>1</sup>,  
Gabriel Henrique Sousa Saraiva<sup>1</sup>, Mariana Duarte Nóbrega<sup>1</sup>,  
Adrielle Rodrigues Costa<sup>2</sup>, Camila Bezerra Nobre<sup>2</sup>

**Resumo:** O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adolescentes tem sido amplamente associado a impactos significativos na vida escolar, especialmente nos âmbitos social e acadêmico. Em uma sociedade orientada pela lógica do desempenho, marcada por exigências de eficiência, produtividade e obediência, o TDAH passa a ser frequentemente interpretado como um entrave à conformação de padrões comportamentais socialmente valorizados. Nesse contexto, torna-se necessário discutir as relações entre as mudanças físicas, psicológicas e fisiológicas próprias da adolescência e os efeitos do TDAH no ambiente escolar, considerando suas dimensões sociais e neurobiológicas. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos indexados no Portal de Periódicos da CAPES e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores como “adolescência” e “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade”. Assim, o estudo teve como objetivo relacionar as transformações fisiológicas da adolescência com a sintomatologia do TDAH no contexto escolar, buscando responder à seguinte questão norteadora: quais são os impactos do TDAH na vida social e acadêmica de adolescentes em idade escolar?

**Palavras-chave:** educação; saúde mental.

## ATTENTION DEFICIT HYPERACTIVITY DISORDER IN ADOLESCENTS IN THE SCHOOL CONTEXT: AN INTEGRATIVE REVIEW

**Abstract:** Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in adolescents has been widely associated with significant impacts on school life, especially in social and academic areas. In a society driven by the logic of performance, characterised by

---

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brazil.

2 Docente do Departamento de Medicina da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, CE, Brazil.

demands for efficiency, productivity and obedience, ADHD is often interpreted as an obstacle to the formation of socially valued behavioural standards. In this context, it becomes necessary to discuss the confluences between the physical, psychological and physiological changes typical of adolescence and the effects of ADHD in the school environment, considering their social and neurobiological dimensions. To this end, an integrative literature review was conducted, based on articles indexed in the CAPES Periodicals Portal and the Virtual Health Library (BVS), using descriptors such as “adolescence” and “Attention Deficit Hyperactivity Disorder”. Thus, the study aims to relate the physiological transformations of adolescence with the symptomatology of ADHD in the school context, seeking to answer the following guiding question: what are the impacts of ADHD on the social and academic life of school-aged adolescents?

**Keywords:** education; mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve alterações nos estágios iniciais do desenvolvimento cerebral, principalmente nos gânglios da base, no córtex pré-frontal e no cerebelo, em suas vias dopaminérgica e noradrenérgica (Melo *et al.*, 2024). Geralmente, manifesta-se na infância, mas o diagnóstico é difícil antes dos quatro anos de idade e, frequentemente, acompanha o indivíduo ao longo da vida. A tríade de sintomas comportamentais mais comuns é composta por desatenção, inquietude e impulsividade (American Psychiatric Association, 2014).

A adolescência, uma fase marcada por alterações biológicas, psicológicas, neurológicas, fisiológicas e sociais, representa uma transição entre a infância e a idade adulta. Nesse período, ocorrem mudanças significativas na identidade, no corpo e na autoimagem. As novas demandas do cotidiano, somadas aos sintomas do TDAH, podem impactar negativamente a qualidade de vida do adolescente, especialmente durante o Ensino Médio. O transtorno não se limita às dificuldades acadêmicas, mas também provoca frustrações em diversas áreas da vida. Para mitigá-lo, muitos recorrem ao uso de medicamentos estimulantes, como a Ritalina, muitas vezes de forma negligente (Soares; Goulart, 2023).

Além de ser um transtorno neurobiológico com alta incidência em crianças e adolescentes, o TDAH afeta milhões de brasileiros. Estima-se, ainda, que entre 40% e 60% das crianças com TDAH continuem a conviver com os sintomas na idade adulta, e a gravidade dos sintomas iniciais, as comorbidades e o histórico familiar são preditores da persistência (Schmitz *et al.*, 2007).

A desatenção e a desorganização manifestam-se pela dificuldade de permanecer em uma atividade, pela aparência de estar desconectado do mundo ao redor e pela frequente perda de materiais ou pelo esquecimento de tarefas, os quais não condizem com o nível de desenvolvimento cognitivo de acordo com a idade (American Psychiatric Association, 2014).

O TDAH pode manifestar-se por meio da hiperatividade, impulsividade e desatenção, interferindo no funcionamento neurológico, especialmente nas funções executivas e nos comportamentos inibitórios. Acarreta prejuízos nos âmbitos pessoal, social, acadêmico e profissional. Isso resulta em dificuldades de organização, desatenção, dificuldade em manter o foco e realizar atividades prolongadas sem distrações ou dispersões. Há três tipos: predominantemente desatento; predominantemente hiperativo-impulsivo; e combinado, reunindo o tipo desatento e o tipo hiperativo-impulsivo (American Psychiatric Association, 2014).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos sociais e culturais do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na vida de adolescentes, considerando a influência de fatores externos na percepção do transtorno e nos desafios vivenciados no contexto escolar e social.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa com dados extraídos de fontes secundárias, com o objetivo de articular diferentes conhecimentos para a compreensão do tema proposto, o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, especificamente em adolescentes no contexto do ensino formal.

Inicialmente, para nortear a pesquisa, utilizaram-se os descritores “Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade”, “Adolescente” e “Instituições Acadêmicas”, nas bases de dados do Portal Regional da BVS, do Portal de Periódicos da CAPES e do PubMed da National Library of Medicine.

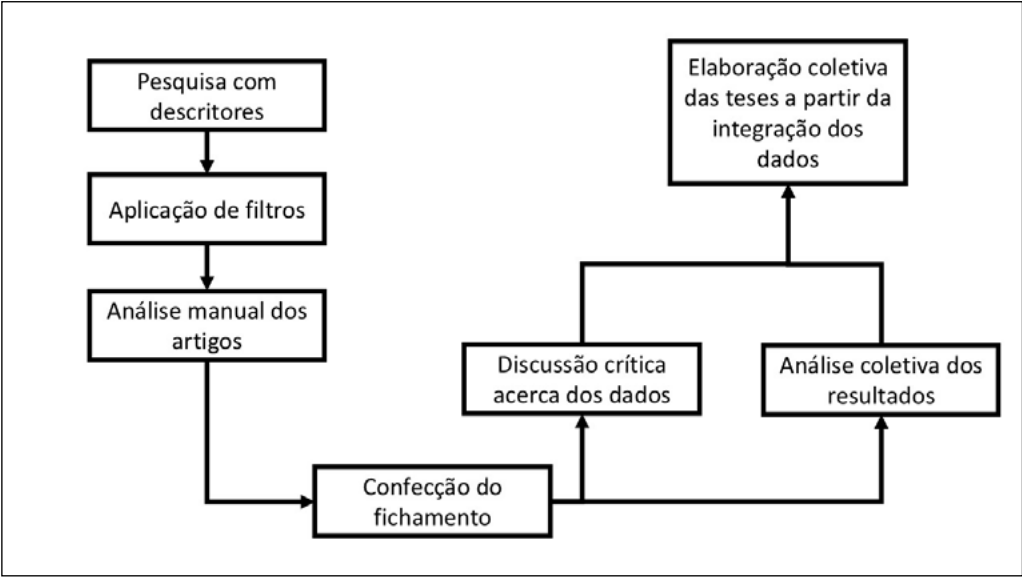
Em complemento, aplicaram-se filtros para selecionar somente artigos publicados nos últimos cinco anos, escritos em língua portuguesa e considerados relevantes no campo de pesquisa, com o objetivo de delimitar o escopo e tornar possível a análise de todos os dados.

Posteriormente, realizou-se a leitura dos artigos selecionados e, a partir desses dados, elaborou-se um referencial teórico no modelo de fichamento, com citações contendo as principais informações de todos os artigos analisados. Com base na análise dessas informações, buscou-se uma integração de conhecimentos para desenvolver uma perspectiva crítica e ampliada da problemática proposta.

Conforme demonstrado na Figura 1, o processo de pesquisa começou a partir da pesquisa com descritores, aos quais foram aplicados filtros específicos para selecionar melhor as fontes. Com os arquivos inicialmente selecionados, a equipe avaliou manualmente o conteúdo dessas publicações para compreender quais estavam de acordo com a proposta do artigo. Após isso, com todos os artigos selecionados, elaborou-se um fichamento norteador contendo citações de todas as fontes analisadas.

Em um segundo momento, as informações foram analisadas, tendo em vista a criação de perspectivas críticas a respeito do tema, interligando as diferentes informações de diferentes fontes. Então, finalmente, por meio do diálogo e do compartilhamento de perspectivas, a equipe deliberou sobre qual seria a abordagem apresentada no artigo em relação à temática do TDAH na adolescência.

Figura 1 – Fluxograma sobre a metodologia do artigo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Caracterização dos estudos selecionados

Por meio das buscas realizadas nas bases de dados, foram encontrados 2.839 artigos. Com o intuito de excluir artigos publicados há mais de cinco anos, foram excluídos 1.685 artigos, resultando em um total de 1.154.

Após isso, no Primeiro Teste de Relevância, buscando especificar as buscas no contexto socioacadêmico, foram excluídos mais 958 artigos, totalizando 196 artigos. Dessa forma, a quantidade final de artigos após o Primeiro Teste de Relevância correspondeu a 6,9% em relação ao primeiro levantamento.

Em seguida, os 196 artigos foram submetidos ao Segundo Teste de Relevância, que, com o objetivo de atender a todos os critérios de inclusão, resultou na remoção de mais 170 artigos por não estarem de acordo com

o escopo da revisão e não apresentarem coerência e clareza metodológica, resultando em uma quantidade final de 26 artigos para serem analisados.

Posteriormente, entre os 26 artigos utilizados nesta revisão, 20 foram publicados em línguas estrangeiras (76,92%) e apenas 6 em língua portuguesa (23,08%). Dentre os 26 artigos, há origens diversificadas quanto às suas publicações. Seis foram publicados em revistas ibero-americanas e os demais foram divididos entre Europa (Dinamarca, Alemanha, Inglaterra e França) e América do Norte (Estados Unidos).

Conforme apresentado na Tabela 1, os resultados desta revisão integrativa sintetizam os principais estudos selecionados, destacando seus delineamentos metodológicos, objetivos e achados centrais. A análise dos artigos evidencia a diversidade de abordagens utilizadas para investigar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em diferentes contextos, com ênfase nos impactos sociais, acadêmicos e de saúde. Os estudos analisados revelam tanto os prejuízos associados ao TDAH no desempenho escolar e nas relações interpessoais quanto as fragilidades dos modelos de cuidado e das práticas institucionais, especialmente no que se refere à medicalização e à necessidade de intervenções multiprofissionais e intersetoriais.

Tabela 1 – Artigos selecionados e seus principais pontos

| Ano  | Autores                         | Título                                                                                                                     | Delineamento                                                                 | Objetivos                                                                                                                                                   | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2024 | MELO;<br>VILARES;<br>CAVAZZANA. | Fragilidades e oportunidades no manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos na atenção primária | Revisão integrativa da literatura de caráter descritivo                      | O objetivo desta revisão é a contribuição científica na melhoria dos serviços da atenção básica aos adultos com TDAH.                                       | A revisão identificou fragilidades na atenção básica no cuidado ao adulto com TDAH, destacando a falta de capacitação profissional, a ausência de protocolos clínicos padronizados, erros diagnósticos (sub e hiperdiagnóstico) e risco de hipermedicação. Evidenciou-se a importância do cuidado multiprofissional, longitudinal e integral, bem como a necessidade de educação continuada e de práticas baseadas em evidências para qualificar a assistência. |
| 2023 | SOARES;<br>GOULART.             | Medicalização da educação, TDAH e subjetividade: Um estudo de caso para além do diagnóstico                                | Estudo de caso sustentado pelo referencial proposto por González Rey (2005*) | Para compreender processos subjetivos relacionados a esse fenômeno em um adolescente diagnosticado com transtorno do Déficit de atenção com hiperatividade. | Os resultados indicam que o adolescente não apresenta dificuldades de aprendizagem; ao contrário, demonstra processos de aprendizagem caracterizados por reflexividade, curiosidade e produção autoral. O estudo de caso questiona a centralidade excessiva do diagnóstico no contexto escolar, evidenciando que as motivações genuínas dos estudantes tendem a ser negligenciadas no processo de escolarização.                                                |

| Ano  | Autores                          | Título                                                                                                                                                                                              | Delineamento                                                                                                                                                                                                          | Objetivos                                                                                                                                                                                                        | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------|----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2022 | FRANÇA;<br>LIMA;<br>NASCIMENTO.  | Eficácia e segurança de aripiprazol comparado a medicamentos disponíveis no SUS para o tratamento de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças e adolescentes: revisão rápida | Revisão rápida de evidências científicas, protocolo proposto por Silva <i>et al.</i>                                                                                                                                  | Analisar as evidências científicas dos desfechos de eficácia, segurança e tolerabilidade do aripiprazol em comparação com medicamentos disponíveis no SUS, para o tratamento de TDAJ em crianças e adolescentes. | Os resultados indicaram que tanto o aripiprazol quanto a risperidona foram eficazes na diminuição dos sintomas emocionais relacionados ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, conforme evidenciado pelas escalas de avaliação utilizadas. Entretanto, ambos os medicamentos apresentaram índices relevantes de interrupção do tratamento em razão de efeitos adversos, além de não se mostrarem alternativas custo-efetivas.                                                                                      |
| 2020 | CERQUEIRA;<br>SENA.              | Qualidade de vida em adultos com Transtornos de Déficit de Atenção com Hiperatividade                                                                                                               | Estudo que se utilizou de um ensaio clínico com sessenta indivíduos que foram submetidos à avaliação da QV com a escala de autorrelato de adultos (ASRS) e a escala da qualidade de vida em adultos com TDAH (AAQoL). | Almeja descrever características e escores de dados de uma amostra clínica de indivíduos adultos, participantes de ensaio clínico do uso de estimulação transcraniana no TDAH.                                   | Os resultados do AAQoL indicaram que o TDAH em adultos compromete múltiplas áreas da vida, com maior impacto nos relacionamentos e na produtividade, além de associação com consumo de álcool e histórico familiar, em consonância com a literatura.                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| 2023 | REIS;<br>PEREIRA.                | Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil                                                                                                                  | Foi feita uma pesquisa de caráter qualitativo                                                                                                                                                                         | Como a rede de cuidados em saúde tem se operacionalizado a partir da percepção de familiares de crianças com demanda de cuidado em saúde mental (SM).                                                            | Os resultados indicam que a Atenção Básica ainda enfrenta dificuldades no reconhecimento e manejo da saúde mental infantojuvenil, mantendo uma abordagem predominantemente medicalizante. A escola aparece como principal fonte de demanda por cuidado, enquanto a participação da família é limitada. Assim, evidencia-se a necessidade de avanços para alinhar a prática às diretrizes da política de saúde mental infantojuvenil.                                                                                             |
| 2022 | NEVES;<br>SOUZA.                 | Patologia do desempenho: TDAH, drogas estimulantes e formas de sofrimento no capitalismo                                                                                                            | Revisão integrativa                                                                                                                                                                                                   | O artigo analisou a relação entre o aumento do uso de estimulantes e os padrões de socialização predominantes nas sociedades capitalistas atuais.                                                                | Conclui-se que o uso amplo de estimulantes está associado à medicalização da vida, impulsionada pela interação entre o discurso médico-científico e a lógica capitalista atual.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 2022 | OLIVEIRA;<br>MARINHO;<br>LEMONS. | Características clínicas de transtorno do déficit de atenção em crianças e adolescentes: associação com qualidade de vida e aspectos comportamentais                                                | Estudo observacional, analítico e transversal                                                                                                                                                                         | Analisar a relação entre os aspectos clínicos de crianças com TDAH e fatores sociodemográficos, qualidade de vida e desempenho em habilidades comportamentais e emocionais.                                      | O estudo identificou associação entre características clínicas do TDAH infantil e fatores sociodemográficos, destacando maior ocorrência em crianças de 8 a 9 anos, da classe C, com predominância do tipo desatento. Não foi observada relação significativa entre TDAH e qualidade de vida, pois a maioria das crianças apresentou bons escores. Além disso, crianças com alterações no MTA-SNAP-IV apresentaram maior probabilidade de resultados alterados no SDQ, indicando maior risco de comorbidades neuropsiquiátricas. |

| Ano  | Autores                                                 | Título                                                                  | Delineamento                                          | Objetivos                                                                                                                                        | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|------|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 2021 | SPERAFIC;<br>PISACCO;<br>ROHDE;<br>NOGUES;<br>DORNELES. | Desempenho em aritmética de estudantes com e sem sintomas de TDAH       | Estudo observacional de corte transversal comparativo | O artigo tem como objetivo analisar o grau de comprometimento no desempenho aritmético, comparando estudantes com TDAH àqueles sem o transtorno. | O estudo mostrou que estudantes com sintomas de TDAH apresentam maiores prejuízos no desempenho aritmético em comparação aos estudantes sem sintomas. Esses achados podem apoiar intervenções pedagógicas e psicopedagógicas mais direcionadas, embora os autores ressaltem que novos estudos, especialmente longitudinais, ainda são necessários para aprofundar a compreensão dessas dificuldades. |
| 2020 | SANTOS;<br>TULESKI.                                     | Medicalização no sistema de progressão continuada: inclusão ou omissão? | Pesquisa empírica com revisão bibliográfica           | Avaliar o processo de medicalização da infância no ensino fundamental.                                                                           | O estudo conclui que o sistema de progressão continuada pode contribuir para a medicalização de dificuldades escolares, transferindo para o aluno a responsabilidade por problemas do processo educativo, em vez de promover mudanças pedagógicas e institucionais.                                                                                                                                  |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

### 3.2 Medicalização e estratégias terapêuticas

A partir dos estudos sintetizados na tabela, é possível aprofundar e sustentar a discussão sobre o TDAH para além de uma compreensão restrita ao diagnóstico, como é comum, ou ao uso de intervenções medicamentosas. As diferentes abordagens metodológicas e os objetivos dos artigos revelam a multiplicidade de olhares sobre o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, o que reforça sua natureza complexa e multifatorial, principalmente quando considerados os contextos educacionais, sociais e de saúde.

Estudos como os de Soares e Goulart (2023) e Neves e Souza (2022) apontam para os riscos da medicalização excessiva, tanto na escola quanto na sociedade, já que esta é marcada por exigências de desempenho e produtividade. Esses artigos mostram que comportamentos considerados inadequados ou divergentes das condutas escolares tendem a ser facilmente transformados em diagnósticos, deslocando o foco das condições institucionais, pedagógicas e sociais para o indivíduo. Diante disso, esse processo contribui para a construção de um rótulo do transtorno, o que limita o reconhecimento dos potenciais dos adolescentes diagnosticados.

Nesse sentido, há evidências de eficácia da combinação entre tratamentos medicamentosos e não medicamentosos para redução dos sintomas associados ao transtorno (Bontempo *et al.*, 2025), aumentando a eficácia e propiciando melhores desfechos. Todavia, Santos e Tuleski (2020) demonstraram a predominância de crianças em tratamento exclusivamente medicamentoso para solução de problemas em aprendizado e controle do comportamento dentro do espaço amostral de escolas no Paraná. Por conta disso, problematiza-se como a

abordagem terapêutica restritamente farmacológica é mais comum, apesar de menos eficaz para a melhoria na qualidade de vida e na função acadêmica dos alunos.

### **3.3 Impactos educacionais do TDAH**

Outros estudos citados na tabela mostram que dificuldades acadêmicas associadas ao TDAH, como prejuízos no desempenho ou na atenção, não podem ser analisadas de maneira isolada. Por exemplo, a pesquisa de Sperafic *et al.* (2021) indica diferenças no desempenho escolar entre estudantes com e sem sintomas de TDAH e também evidencia a necessidade de intervenções pedagógicas específicas. Ademais, há convergência entre os estudos de Santos e Tuleski (2020), que discutem como as práticas escolares não são muito flexíveis, já que evitam mudanças no sistema, deixando a responsabilidade das dificuldades de aprendizagem para o aluno, reforçando o processo de exclusão e medicalização.

Além disso, Oliveira, Marinho e Lemos (2022) demonstraram evidências de que a escola é um dos ambientes mais relacionados à percepção dos sinais associados ao TDAH, sendo imprescindível a contribuição dos profissionais da educação no auxílio ao diagnóstico. Demonstrou-se também que os perfis mais hiperativos recebem diagnósticos mais rapidamente do que os perfis predominantemente desatentos. Logo, infere-se que os casos detectados mais precocemente podem apresentar melhores desfechos, enquanto pacientes com diagnósticos tardios podem enfrentar maiores dificuldades. Portanto, há uma desigualdade no acesso ao tratamento a depender do perfil do transtorno, sendo que o artigo ainda cita maiores dificuldades no diagnóstico em meninas com TDAH.

### **3.4 Família e rede de atenção à saúde**

No âmbito da saúde, é muito importante uma abordagem integral e multiprofissional. Para isso, a revisão de Melo *et al.* (2024) mostra as fragilidades na atenção básica, como a falta de capacitação de profissionais e de protocolos clínicos, o que resulta em diagnósticos imprecisos e uso inadequado de medicamentos. De maneira complementar, França *et al.* (2022) analisam a eficácia farmacológica, trazendo que, embora alguns medicamentos apresentem redução de sintomas, ocorrem limitações importantes relacionadas à segurança e à adesão ao tratamento. Isso reforça que o tratamento medicamentoso deve ser um plano terapêutico amplo e não apenas uma resposta isolada.

Outro aspecto a ser discutido é o papel da família e da rede de cuidados. Diante disso, a pesquisa de Reis e Pereira (2023) evidencia a escola como principal agente de encaminhamento para os serviços de saúde mental, enquanto o papel da família fica limitado. Isso mostra a necessidade de fortalecer o trabalho e o diálogo entre escola, família e serviços de saúde, com

o objetivo de construir estratégias de cuidado mais coerentes na saúde e menos centradas na medicalização.

Nessa esteira analítica, Oliveira, Marinho e Lemos (2022) ressaltaram a importância da interdisciplinaridade no cuidado destinado a jovens com TDAH, sobretudo na comunicação entre profissionais da neurologia, da psiquiatria, da psicologia e da psicopedagogia. A integração entre diferentes áreas do conhecimento permite enxergar o paciente de forma holística, em seus aspectos fisiopatológicos, sociais e emocionais. Dessa forma, a eficácia da terapêutica é otimizada e resulta em melhores desfechos.

### **3.5 Determinantes sociais e desigualdades no contexto do TDAH**

Além disso, adolescentes com TDAH também são vitimados por rejeição e isolamento social, bem como são mais propensos a condutas de risco e de impulsividade (Ribeiro *et al.*, 2025). Uma vez que a sintomatologia do TDAH deve ser compreendida considerando-se os contextos sociais e institucionais vivenciados pelos adolescentes (Tessaro; Lima, 2020), busca-se entender como as dinâmicas e as vivências escolares interagem com os aspectos inerentes ao transtorno.

Por sua vez, a adolescência é um período de construção das principais capacidades socioemocionais de um indivíduo, bem como um estágio de intensa vulnerabilidade que poderá influenciar os comportamentos até a fase adulta (Rodrigues *et al.*, 2020). Diante disso, compreende-se que os devidos cuidados durante essa fase da vida são imprescindíveis, sobretudo em relação a pessoas com neurodivergências, uma vez que estão mais vulneráveis ao isolamento social, à baixa autoestima acadêmica e às situações de conflito com as autoridades em sala de aula.

Além disso, os sintomas de TDAH são comumente acompanhados dos sintomas do Transtorno Desafiador Opositivo (TDO). Os transtornos estão associados de tal forma que, em determinados casos, o TDO é explicado como uma parte intrínseca ao transtorno de atenção e hiperatividade. Além disso, esse sintoma manifesta-se especialmente durante a adolescência (Bernardes; Siqueira, 2022). O sintoma desafiador está relacionado à predisposição às condutas de risco, ao isolamento social e à construção das capacidades socioemocionais durante a adolescência, uma vez que as condutas socialmente reprovadas do transtorno causam estigma contra os pacientes.

Logo, o que foi apresentado sustenta a compreensão de que o TDAH, especialmente na adolescência, não pode ser reduzido a um conjunto de sintomas individuais, mas deve ser compreendido à luz de fatores sociais e institucionais que exigem respostas complexas. Por isso, devem existir práticas mais éticas, humanizadas e inclusivas, capazes de reconhecer o adolescente em sua integralidade. Nesse sentido, é necessária uma revisão dos modelos escolares rígidos, o fortalecimento das redes de cuidado e a construção de

intervenções que valorizem também o desenvolvimento, a autonomia e o bem-estar, e não apenas a redução dos sintomas.

#### 4 DISCUSSÃO

Compreende-se que as dificuldades educacionais causadas pelo déficit de atenção e de hiperatividade não atingem todos os grupos sociais igualmente, sobretudo quando analisadas sob a perspectiva socioeconômica. Como demonstrado por Marccone *et al.* (2021) em um estudo observacional com 72 crianças diagnosticadas com o transtorno, o percentual de pais sem ensino fundamental completo era expressivo nas famílias de crianças com TDAH.

Por exemplo, um estudo de Bontempo *et al.* (2025) demonstrou que incluir exercícios físicos aos tratamentos medicamentosos aumentava a eficácia da medicação. Além disso, demonstrou-se que a prática de atividade física de forma isolada, sem uso de medicação, colaborava para reduzir os sintomas do transtorno.

A partir dessa compreensão, reflete-se sobre como as práticas de atividades físicas e de lazer são quase inacessíveis para uma parte significativa da população. Com esse exemplo, percebe-se o quão socialmente distantes são algumas abordagens terapêuticas, dificultando, assim, a superação das problemáticas relacionadas ao TDAH.

A partir disso, pode-se refletir sobre como os sintomas de desatenção e hiperatividade contribuem para aprofundar desigualdades sociais sistêmicas, uma vez que os meios necessários para diagnosticar e mitigar os sintomas do transtorno são inacessíveis para populações economicamente desfavorecidas.

Como já apresentado, sintomas de TDAH são comumente ligados aos sintomas do Transtorno Desafiador Opositivo, tipicamente relacionado a conflitos contra figuras de autoridade em razão de comportamentos negativos, hostis e desafiadores. Sabe-se também que esse transtorno está tipicamente associado a desfechos negativos no contexto social (Corrêa *et al.*, 2023). Dessa forma, compreende-se que essa é mais uma das fragilidades sociais relacionadas ao TDAH, uma vez que o TDO, que dificulta a vida social, está intimamente relacionado aos sintomas desafiadores e opositivos.

Ao analisar isso, percebe-se como os sintomas do transtorno são incompatíveis com os atuais formatos de educação e de saúde públicos, isto é, os modelos de gestão e os processos de trabalho na educação e na saúde não contribuem para bons desfechos em casos de TDAH. Pelo contrário, esses modelos dificultam o desenvolvimento das capacidades socioeconômicas e da autoestima dos estudantes (Corrêa *et al.*, 2023).

Por exemplo, entre adolescentes com os sintomas do transtorno, há predominância na dificuldade com aritmética (Sperafic *et al.*, 2021). Nessa linha de raciocínio, provas escolares, vestibulares e concursos que privilegiassem os

conhecimentos matemáticos em detrimento de outros assuntos contribuiriam para dificultar o acesso desses adolescentes a instituições de ensino.

Ademais, como demonstrado por Reis e Pereira (2023), a Atenção Básica apresenta fragilidades estruturais em relação ao manejo da saúde mental infantojuvenil. Então, as fragilidades no sistema educacional se somam às fragilidades no sistema de saúde, dificultando diagnósticos, interrompendo ou atrasando tratamentos e dificultando as vivências escolares e o desenvolvimento de determinadas capacidades sociais e econômicas.

Somam-se ainda as evidências demonstradas por Santos e Tuleski (2020), que evidenciaram que as falhas terapêuticas e educacionais transferem para o aluno a responsabilidade de seus déficits educacionais, mas não às abordagens pedagógicas. Dessa maneira, contribui-se também para a diminuição da autoestima desses adolescentes, que já é expressivamente baixa naqueles com TDAH (Pires *et al.*, 2024).

Em vista disso, Tavernard *et al.* (2024) já demonstraram que a baixa autoestima nesses jovens com desatenção e hiperatividade está relacionada a estresse causado por demandas impossíveis de atender dentro das condições do transtorno. Diante disso, percebe-se que a própria estrutura educacional e suas demandas causam adoecimento nessa população.

O fato de apenas seis artigos incluídos nesta revisão terem sido publicados em língua portuguesa sugere uma escassez de estudos nacionais sobre o TDAH no contexto brasileiro. Soma-se a isso a carência de estudos longitudinais capazes de acompanhar o desempenho acadêmico de estudantes com TDAH ao longo do tempo, permitindo uma compreensão mais abrangente das repercussões do transtorno no contexto escolar. Segundo Melo *et al.* (2024), observa-se também a ausência de protocolos padronizados para o manejo do TDAH no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

No contexto educacional, as abordagens relacionadas ao TDAH apresentam limitações importantes, sobretudo quando atribuem ao estudante a responsabilidade pelas dificuldades de aprendizagem, sem considerar adequadamente os fatores pedagógicos, ambientais e sociais que podem interferir em seu desempenho. Além disso, estudos apontam que as elevadas taxas de descontinuação do tratamento podem estar associadas à ocorrência de efeitos adversos e à resposta terapêutica insatisfatória observada em determinados pacientes, evidenciando a necessidade de estratégias de acompanhamento individualizadas e de maior integração entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado.

Existe um embate entre o discurso responsável por estimular o uso frequente de psicotrópicos e estimulantes e a perspectiva crítica, segundo a qual o ambiente escolar, fortemente pautado pela produtividade, trata a diversidade comportamental como patologia. Além disso, estudos demonstram que a

combinação entre exercícios físicos e o uso de medicamentos apresenta maior eficácia em comparação com a terapia farmacológica isolada.

Recomenda-se, para futuras pesquisas, o fomento à investigação sobre a eficácia de práticas integradas entre o exercício físico regular e a psicoterapia no manejo de transtornos do neurodesenvolvimento. Além disso, deve-se estimular a adoção de metodologias pedagógicas flexíveis e inclusivas no sistema educacional brasileiro, de modo a evitar a exclusão de alunos com déficit de atenção e outros transtornos.

## 5 CONCLUSÃO

Por fim, conclui-se a importância do diagnóstico precoce e da administração dos sintomas do TDAH durante a adolescência para um correto desenvolvimento das capacidades socioeconômicas durante a vida adulta. A compreensão dos impactos do transtorno na vivência escolar é crucial para entender e planejar abordagens terapêuticas e planos pedagógicos voltados especificamente para essa população.

Dessa forma, pretende-se mitigar as desigualdades socioeconômicas associadas aos sintomas do distúrbio, assim como tornar o ambiente escolar mais acolhedor e produtivo para adolescentes com o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Para isso, diversas abordagens terapêuticas integradas maximizam os efeitos positivos e contribuem para melhores desfechos, com foco especial na psicoterapia e na terapia medicamentosa.

Como já demonstrado por Corrêa *et al.* (2023), a via medicamentosa para o tratamento dos sintomas de agressividade e hostilidade está pautada em antipsicóticos e estabilizadores de humor, mas também associada a abordagens psicoterapêuticas com exercícios de autocontrole. Dessa forma, busca-se mitigar um dos sintomas mais problemáticos ligados ao TDAH, aqueles relacionados ao TDO.

Nessa esteira analítica, Bontempo *et al.* (2025) demonstraram que a união entre medicamentos e exercícios físicos potencializa os resultados do tratamento para TDAH, com eficácia de 80%, além de reduzir significativamente a insônia e a irritabilidade, fator fundamental no manejo do transtorno no nível educacional.

Assim, com a integração de diferentes métodos focados em mitigar sintomas e efeitos colaterais associados ao TDAH, é possível prover um ambiente educacional acolhedor e produtivo para adolescentes e, desse modo, contribuir para melhores desfechos socioeconômicos apesar das problemáticas inerentes ao transtorno.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERNARDES, E. G.; SIQUEIRA, E. C. de. Uma abordagem geral do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. e10864, 20 ago. 2022.

BONTEMPO, V. de M.; PINTO, B. C.; GUIMARÃES, I. B.; SILVEIRA, A. C. V.; NOGUEIRA, V. V. P.; FERREIRA, S. C.; COELHO, A. M.; MELO, C. V. V. de. Avaliação do impacto de exercícios físicos regulares versus medicamentos no controle da hiperatividade em adolescentes com TDAH. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e14683, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-236. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/14683>. Acesso em: 27 dez. 2025.

CERQUEIRA, Gustavo L. C.; SENA, Eduardo P. de. Qualidade de vida em adultos com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Salvador, v. 19, n. 4, p. 577-586, 2020.

CHEFFER, Maycon H.; SHIBUKAWA, Bianca M. C.; BORGES, Gabriele da S.; DIETRICHKEIT, Elisete T.; CAMPOS, Terezinha A.; SALCI, Maria A.; HIGARASHI, Ieda H. Menores em uso de Ritalina: percalços no acompanhamento da Atenção Primária à Saúde. **Ver Rene**, Fortaleza, v. 23, p. 1-9, 2022.

CORRÊA, Ana L. G. P.; ALMEIDA, Beatriz dos S.; NASCIMENTO, Fernanda de A. P.; NALIM, Ingrid S.; PIRES, Julio C. de P.; RIBEIRO, Milena Q.; ALMEIDA, Nayara L. dos S. de; BARCELLOS, Catarine T.; TAVARES, Thiago de M.; ORSINI, Marco. Transtorno Opositor Desafiador: uma revisão de literatura. **Enferm Bras.** 2023;22(6):1234-243. doi: 10.33233/eb.v22i6.5572

FRANÇA, Ellia C. de L.; LIMA, Edmila L. de; NASCIMENTO, Lais C. Eficácia e segurança de Aripiprazol comparado a medicamentos disponíveis no SUS para o tratamento de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade em crianças e adolescentes: revisão rápida. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, Goiânia, p. 1-15, 2023.

MELO, Fellipe O.; VILARES, Nadia M.; CAVAZZANA, Juliane de S. Fragilidades e oportunidades no manejo do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em adultos na atenção primária - revisão integrativa. **Revista Médica de Minas Gerais**, São Paulo, v. 34 e-34205, p. 1-11, 19 de nov. 2024.

NEVES, Tiago I.; SOUZA, Vinicius J. de L. Patologia do desempenho: TDAH, drogas estimulantes e formas de sofrimento no capitalismo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Campina Grande, v. 42, e236353, p. 1-13, 2022.

OLIVEIRA, Marcone de S.; MARINHO, Mayke F. D.; LEMOS, Stela M. A. Características clínicas de transtorno do déficit de atenção em crianças e adolescentes: associação com qualidade de vida e aspectos comportamentais. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.40, p. 1-8, 2022.

PIRES, Samia M. A. M.; PONTES, Fernando A. R.; PEREIRA, Bárbara L. da S.; AMORAS, Jair D. F.; SILVA, Simone S. da C. Impactos do TDAH à adolescência: revisão sistemática de literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Dourados, v.30, e0174, p.1-20, 2024.

REIS, Luciana B.; PEREIRA, Camila M. Percepções de familiares sobre uma rede de cuidados de saúde mental infantojuvenil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Vitória, v. 43, e254081, p. 1-13, 2023.

RIBEIRO, L. R.; ALVES, M. E. F. F.; ALVES, W. C. L. **Análise dos impactos do TDAH na vida adulta**: uma revisão de literatura. Centro Universitário Uninovafapi. 2025; 2317-5079.

RODRIGUES, T. A. S.; RODRIGUES, L. P. S.; CARDOSO, Â. M. R. Adolescentes usuários de serviço de saúde mental: avaliação da percepção de melhora com o tratamento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, n. 2, p. 103-110, 2020.

SANTOS, Daniella F. M.; TULESKI, Silvana C. Medicalização no sistema de progressão continuada: inclusão ou omissão. **Revista de Psicologia**, v. 32, n. 2, p. 154-161, maio-ago. 2020.

SCHMITZ, Marcelo; POLANCZYK, Guilherme; ROHDE, Luis A. P. TDAH: remissão na adolescência e preditores de persistência em adultos. **J. Bras. Psiquiatr.**, Porto Alegre, v. 56, p. 25-29, 2007. SOARES, Luísa A. B.; GOULART, Daniel M. Medicalização da educação, TDAH e subjetividade: um estudo de caso para além do diagnóstico. **Psicologia da Educação**, [S. l.], n. 56, p. 48-57, 2024. DOI: 10.23925/2175-3520.2023i56p48-57. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/55226>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SPERAFICO, Yasmini L. S.; PISACCO, Nelba M. T.; ROHDE, Luis A. P.; NOGUES, Camila P.; DORNELES, Beatriz V. Desempenho em Aritmética de Estudantes com e sem Sintomas de TDAH. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 26, n. 4, p. 645-657, dez. 2021.

TAVERNARD, Edimeire P. de M.; FLORÊNCIO, Cybelle B. S.; PEREIRA, Bárbara L. da S.; SILVA, Simone S. da C. O adolescente com e sem indicativos de TDAH: perfil comportamental, estresse, autopercepção e expectativas de futuro. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 37, p. 1-28, 2024.

TESSARO, L. G. S.; LIMA, A. M. V. O TDAH no campo da assistência social: possibilidades para uma clínica ampliada. **Rev. abordagem gestalt.** vol.26.spe Goiânia dez. 2020; 1809-6867.